

NEANDERSON CÉZAR LOPES.

VOZES DA MEMÓRIA E PRÁTICAS DE LEITURA: ENTRE A TRADIÇÃO ORAL
E O TEXTO LITERÁRIO.

Cáceres – MT
2018/01

NEANDERSON CÉZAR LOPES.

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

VOZES DA MEMÓRIA E PRÁTICAS DE LEITURA: ENTRE A TRADIÇÃO ORAL
E O TEXTO LITERÁRIO.

Projeto de Intervenção apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a. Olga Maria Castrillon-Mendes.

Cáceres – MT
2018/01

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
OBJETIVO GERAL.....	7
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	7
JUSTIFICATIVA.....	8
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
METODOLOGIA	12
CRONOGRAMA	15
REFERÊNCIAS	18
ANEXO	23

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de estimular os alunos do nono ano matutino da Escola Estadual “Prof. João Florentino Silva Neto” a pesquisarem sobre a história e a cultura do local onde vivem: o distrito de Caramujo, município de Cáceres-MT. A pesquisa coletará narrativas orais dos moradores pioneiros da comunidade, e serão utilizados como material de referência no processo de criação e implantação duma rádio escolar na referida escola.

Em linhas gerais, discutiremos sobre a formação da memória histórica oral local, e as relações que existem entre ela e os textos literários produzidos nas últimas quatro décadas em Mato Grosso.

Destaca-se, nesse sentido, o papel da memória enquanto resultado do entrelaçamento das experiências individuais e coletivas, bem como a importância do lugar nas práticas cotidianas. Será dada atenção à uma metodologia de abordagem lúdica em que os textos coletados serão utilizados em sala de aula como suporte de incentivo à leitura. Assim, as várias vozes que compõem o tecido narrativo local entram na composição de uma história da tradição oral contada para a escrita da história de vida e de leitura dos alunos.

A proposta se respalda na necessidade pessoal de buscar alternativas de transformação da realidade vivenciada em sala de aula e, principalmente, da vontade de participar das atividades de leitura na escola, nos levou a buscar alternativas que dessem conta de cativar os alunos para a leitura do conjunto das histórias contadas pelos próprios moradores.

Cáceres está na base dessa história. Como cidade bicentenária, foi fundada em 06/10/1778 com o nome de Vila Maria do Paraguai, a partir de uma ordem expedida por Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres que à época era capitão-general da Capitania de Mato Grosso. Neste ano, a cidade completa duzentos e quarenta anos, momento propício para as reflexões aqui propostas.

Em seu complexo arquitetônico, a cidade possui monumentos, arquitetura e sítios históricos que contam sua origem colonial. Situado na Praça Barão do Rio Branco

encontra-se o monumento mais significativo da região noroeste do Estado: o Marco do Jauru, feito em comemoração ao Tratado de Madri, assinado entre Portugal e Espanha em 13/01/1750, que revogou o Tratado de Tordesilhas e redefiniu os limites geográficos de suas respectivas colônias sul-americanas.

Da história colonial, passando pelas transformações política, econômica, social e cultural, o município de Cáceres fez parte do processo de desenvolvimento impulsionado, no século XX, por programas do governo federal responsáveis pelas transformações pelas quais passaram o seu território. A “marcha para o oeste” trouxe o migrante que mudou a sua configuração geográfica, ocasionando um dos maiores movimentos humanos do período.

O distrito de Caramujo surgiu nessa fase de mudanças, porém o decreto de sua criação só aconteceu em 1988. Criou-se, então, uma comunidade arraigada em novos princípios sem, contudo, perder o vínculo com a tradição, mesmo que pouco reconhecida e vivenciada por seus moradores. As manifestações culturais locais ganharam outros formatos. Novos modos de vivenciar o cotidiano foram somados aos já existentes. A maioria dos moradores é migrante dos estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul. O falar típico do distrito é o “caipirês”, sobretudo com a pronúncia do “R” retroflexo como nas palavras “poRta”, “poRteira”, “poRtão”; falar característico da mescla de culturas linguísticas, desde o período colonial e em consequência da proximidade com a fronteira boliviana.

Quase todos os anos a comunidade e as escolas do distrito (uma municipal, outra estadual) se unem e comemoram os festejos cívicos e culturais. A Escola Estadual “Prof. João Florentino Silva Neto” está localizada no perímetro urbano do distrito, porém é considerada uma escola no campo, pois a maioria dos estudantes reside em chácaras, sítios e fazendas circunvizinhas. A escola é um ponto de encontro para toda a comunidade, principalmente para os jovens. Possui uma quadra de areia que pode ser usada apenas no período diurno, por não possuir iluminação. A escola dispõe também de um campo de futebol, que conta com iluminação de refletores. Escola e comunidade

se juntam, especialmente no período noturno, para compor o mosaico das variadas formas de convívio esportivo e de aprendizagem.

Em 2013, quando iniciamos o trabalho na escola, percebemos que a maioria dos moradores e estudantes se definem como “caramujenses” sem, no entanto, reconhecerem o pertencimento ao município de Cáceres. Vários estudantes e moradores argumentam que a cultura dos moradores desta região é diferente dos hábitos e costumes dos habitantes da área urbana de Cáceres. A partir dessa constatação e impulsionado pela participação no ProfLetras, iniciamos um trabalho de pesquisa com o grupo, colocando à disposição o material histórico-cultural disponível, o que foi enriquecido com o acervo encontrado na Biblioteca Natalino Ferreira Mendes, anexa ao Instituto Histórico e Geográfico de Cáceres.

Caramujo não possui nenhuma praça pública. Para o lazer dos moradores, o distrito dispõe de um campo de futebol e uma quadra de areia. As festas mais importantes do lugar são: a “Festa de Santo Antônio”, promovida pela Igreja Católica, comemorada em 13/06; e a “Festa da Pamonha”, promovida pela OMDECA (Organização Municipal de Desenvolvimento do Caramujo). Esta festa não possui uma data fixa, pois depende de verbas da Secretaria de Estado de Turismo, do Ministério do Turismo e também de emendas de parlamentares estaduais e federais.

A OMDECA foi organizada há 17 anos, com o objetivo de aumentar o volume financeiro movimentado pelos comerciantes, buscar melhorias junto ao Poder Público Municipal e Estadual para cuidar das estradas rurais e pontes e, dessa forma, incentivar pessoas para mudarem para a região que compreende as comunidades de Pé de Anta, São Francisco, São Geraldo, Santa Luzia, Caramujo, Barra Nova, Assentamento Margarida Alves e Itiquira. A OMDECA surgiu através da articulação de lideranças políticas da comunidade e o objetivo maior para o surgimento dessa organização sempre foi desenvolver Caramujo e as comunidades circunvizinhas para terem condições legais, financeiras e políticas para pleitearem a emancipação do distrito, um desejo muito bem acalentado pela população.

Mesmo antes de ingressarmos no ProfLetras, já pensávamos em contribuir com o lazer da população através da criação de uma “rádio” escolar, uma vez que este é o espaço privilegiado por todos. Após o ingresso no Programa, percebemos que ela é necessária não apenas para entreter a comunidade escolar e a vizinhança, mas principalmente para integrar os estudantes às atividades cotidianas da rádio, levando-os à ampliação de suas leituras de mundo e de seus elementos multiculturais, pois eles serão instigados a pensarem e construir a programação.

Conforme Zeneida Assumpção,

(...) a rádio no espaço escolar, como ferramenta de ensino poderá contribuir com o exercício da cidadania e com a educação escolarizada de forma mais criativa e motivadora, fazendo com que os alunos interajam com a comunidade e situações próximas de seu cotidiano. (2008, p. 51)

Uma proposta que se adequava à ideia do trabalho de colocar a escola como ponto central das motivações comunitárias e, principalmente, como formadora do coletivo dos alunos. Ou seja, uma interação que ultrapassa a sala de aula. Por isso, a intervenção está pensada com envolvimento inicial da turma do nono ano do Ensino Fundamental, do período matutino com disponibilidade de participação efetiva por residirem na área urbana do distrito.

OBJETIVO GERAL:

Incentivar os alunos do nono ano matutino da Escola Estadual “Prof. João Florentino Silva Neto” a ouvirem e registrarem as narrativas orais produzidas pelos moradores pioneiros do distrito de Caramujo, município de Cáceres-MT.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

> Motivar os estudantes para pesquisarem sobre a formação história e cultural do Distrito de Caramujo-MT.

> Ampliar o universo de leitura dos alunos através de textos literários, tanto narrativos quanto poéticos, produzidos por escritores mato-grossenses com temáticas que abordam a história e a cultura local.

> Vivenciar a história e a cultura regional através de visitas às instituições (2º BFron, Nudheo, Sicmatur, IHGC, Unemat, Museu Municipal) e ao patrimônio arquitetônico (Marco do Jauru, Catedral São Luiz, Praça Barão do Rio Branco, casarões centenários) da cidade de Cáceres.

> Implantar uma rádio escolar para dar visibilidade aos resultados do trabalho desenvolvido durante a intervenção, transformando a escola no polo irradiador da cultura local, de modo a socializar a produção cultural, tornando-a parte da identidade local.

JUSTIFICATIVA

Caramujo congrega comunidades rurais próximas, todas elas ricas em manifestações culturais.

Até o momento, não há registros histórico-culturais significativos sobre o distrito. Portanto, uma das ações que pretendemos desenvolver com este projeto de intervenção é registrar os acontecimentos vivenciados pela população local, através do registro da história oral dos moradores mais antigos, de forma a contribuir para a inserção dos alunos-leitores no universo cultural da região, fazendo-os se sentirem parte desse complexo cultural que os constitui.

Na cultura da comunidade, duas festas são muito importantes: Santo Antônio e a Festa da Pamonha. Pretendemos pesquisar sobre o processo de constituição desse universo cultural, trazendo a origem das festividades, o envolvimento dos organizadores e, principalmente, o rescaldo cultural que movimenta a população em torno das atividades locais.

Há poucas opções de lazer no distrito, e a Escola Estadual é o centro da convivência social. Pretendemos implantar, como produto final de nossa intervenção, uma rádio escolar que servirá como uma ferramenta que aumentará a sociabilidade na

escola, ampliando-se para todo o distrito de Caramujo. Além disso, a rádio escolar será útil para o entretenimento e a informação dos estudantes e das pessoas que convivem no entorno da escola que, como se colocou, constitui o centro social da localidade.

Durante a intervenção pretendemos aprender mais sobre a produção literária dos escritores Agnaldo Rodrigues da Silva, Anna Maria Natale, Carmen Francisca Leal de Paula Ribeiro, Natalino Ferreira Mendes, Paulina Maciel, Vera Maquêa, Cristina Campos e Helena Werneck, que produzem literatura em prosa e verso voltadas para o lúdico, tendo por base a memória histórica e cultural, além da temática existencial humana.

A coleta desse material fará parte do referencial de leitura que se pretende explorar, levando os adolescentes e jovens ao interesse pelas ocorrências da comunidade e à participação mais ativa nas manifestações da comunidade. Como afirmam Hércules Corrêa e Maria Zélia Machado (2010, p. 126),

É muito importante lembrar, também que a literatura é o espaço da diversidade cultural. O texto literário traz representada a cultura local, mas também as culturas longínquas; a cultura contemporânea, mas também a remota, já quase perdida no tempo.

Nesse sentido, a releitura da tradição pelas novas gerações será colocada como meio para aprender mais sobre a história, a cultura local e a compreensão das identidades. Para isso, serão proporcionadas visitas *in loco* às instituições sociais de Cáceres, tais como o 2º Batalhão de Fronteira; o Núcleo de Documentação Histórica e Regional da UNEMAT; o Instituto Histórico e Geográfico de Cáceres, local em que funciona a Biblioteca Natalino Ferreira Mendes; a Universidade do Estado de Mato Grosso e ao Museu Histórico Municipal, de modo a proporcionar o contato direto com os espaços físicos de cultura. Por outro lado, se propiciará a exploração do patrimônio histórico e arquitetônico da cidade através de visitas aos seguintes locais: Marco do Jauru, Catedral São Luiz, Praça Barão do Rio Branco e casarões centenários. Estas ações serão desenvolvidas com o intuito de estimular os estudantes a conhecerem mais sobre os produtos culturais que estão geograficamente próximos do universo leitor, uma

vez que os fundamentos utilizados na pesquisa estão ligados às estratégias de formação desse público.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este projeto de intervenção tem como meta principal formar alunos leitores através dos relatos orais dos moradores mais antigos da localidade, que serão complementados com a leitura de textos literários escritos, de modo que os estudantes se sintam estimulados a ampliarem suas vivências cotidianas locais.

Essa preocupação leitora está centrada na necessidade de buscar mecanismos de incentivo e participação dos alunos em sala de aula, uma vez que a nossa prática tem demonstrado que o aluno lê, mas não se sente estimulado à leitura fornecida pela escola.

Ao propor “Andar entre livros”, Teresa Colomer (2007, p. 121) afirma que

O que desejamos ressaltar é que os projetos, ao oferecer um motivo para ler, mais do que superar os exercícios de habilidades leitoras ou de compreensão do texto, estabelecem as melhores condições para sua aprendizagem.

As condições de produção da leitura parecem, assim, estar relacionadas à forma como as experiências são compartilhadas, pois as leituras componentes dos projetos escolares geralmente giram em torno de um tema, tornando a leitura uma ação contextualizada e que aguça a curiosidade do leitor ao desenvolver as capacidades intelectuais, afetivas e crítica daqueles que a praticam.

Sabe-se que a proficiência em leitura dos estudantes brasileiros é baixa. Portanto, desenvolver atividades que promovam a leitura no ambiente escolar se faz necessário e urgente, pois

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente os seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária,

alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos. (Lajolo, 1993, p. 106)

Detentora de uma linguagem específica – a literária –, a leitura é porta de entrada da construção do imaginário, do simbólico e do desenvolvimento das emoções e sensações que contribuem para o amadurecimento individual. E para promover atividades significativas de leitura aos nossos alunos da intervenção, utilizaremos da leitura literária, tanto em prosa quanto em poesia de autores mato-grossenses, de modo que possamos conhecer melhor o universo de produção para que tenhamos condições de ampliar a oferta e socialização dos textos. Ou seja, reconhecer o objeto, para proporcionar sua melhor exploração e apreensão.

Além do entretenimento e da fruição, a leitura de textos literários promove no leitor o desenvolvimento de inúmeras capacidades, pois conforme Marisa Lajolo,

(...) a literatura tanto gera comportamentos, sentimentos e atitudes, quanto, prevendo-os, dirige-os, reforça-os, matiza-os, atenua-os; pode revertê-los, alterá-los. É pois, por atuar na construção, difusão e alteração de sensibilidades, de representações e do imaginário coletivo, que a literatura torna-se fator importante na imagem que socialmente circula, por exemplo, de *criança* e de *jovem*. (Lajolo, 1993, p. 26-27)

A atenção ao público leitor mediado pela atuação do professor poderá compor o mecanismo de transformação que não passa apenas pela motivação gerada por um projeto de leitura, mas principalmente, pelo desenvolvimento da vontade individual de tornar-se atuante na comunidade. Por isso, desejamos através desta intervenção que os adolescentes desmistifiquem conceitos como “as leituras realizadas na escola são chatas”, ou “eu não gosto de ler textos literários”, mas como fala Regina Zilberman (2008b, p. 18) focar a leitura como exercício de vida e de aproximação com a arte literária.

O exercício da leitura é o ponto de partida para a aproximação à literatura. A escola dificilmente o promoveu, a não ser quando condicionado a outras tarefas, a maior parte de ordem pragmática. Hoje, quando o ensino está em crise, apresenta-se como necessidade prioritária, pois faculta avizinhar-se a um objeto tornado estranho no meio escolar.

Como produto final de nossa intervenção, pretendemos criar com os estudantes uma rádio escolar e nela veicular, não apenas o resultado da pesquisa (relato oral) com os moradores pioneiros do distrito de Caramujo, mas também criar uma programação para informar, entreter e socializar os estudantes. Os benefícios pedagógicos que a rádio escolar proporciona são inúmeros, além disso, ela é útil para informar, interagir e entreter os ouvintes, a saber, os estudantes e a vizinhança da escola:

A escola, ao trabalhar com a rádio como ferramenta interdisciplinar de ensino, além de favorecer a organização dos alunos em grupos, reforça a criatividade, a espontaneidade, a autoconfiança, o espírito crítico e a argumentação dos participantes, oportunizando narrativas sobre relatos orais (informativos, envolvendo pesquisas, entrevistas, debates), peças radiofônicas; contos e histórias infantis (dramatizados); declamação de poemas e poesias (extraídos dos conteúdos programáticos). (Assumpção, 2008, p. 73).

Acreditamos que a rádio escolar além de ser uma ferramenta pedagógica eficaz, servirá para motivar os estudantes para participarem dessa importante iniciativa: registrar a memória dos fundadores do distrito, transformando-os em “contadores” das histórias de vida. Cremos que a rádio causará impacto na escola e também na comunidade, pois a Escola Estadual “Prof. João Florentino Silva Neto” é o centro da vida social de Caramujo, pois além de ser um agente de socialização, será um importante legado que a nossa intervenção deixará para a referida escola e também para o distrito. De certa forma, é fazer valer o nosso papel enquanto profissional voltado para a própria comunidade em que estamos inseridos.

METODOLOGIA

Para fins de organização, nossa intervenção será composta de nove etapas.

Na primeira etapa, será proposto aos estudantes pesquisar sobre a história, a geografia e a cultura do distrito do Caramujo na internet, em revistas e jornais impressos, em livros que estão na biblioteca escolar. Toda a turma desenvolverá esta atividade em trios e depois desta fase ser concluída, haverá uma socialização entre a turma.

Na segunda etapa, pretendemos levar para uma roda de conversa com os estudantes o senhor Águido Narciso da Costa, morador antigo desta região, que serviu o Exército Brasileiro e trabalhou dois anos na coleta da poaia. Através desta atividade, pretendemos aguçar a curiosidade dos estudantes para conhecerem mais sobre a cultura e a história da nossa região.

Na terceira etapa, pretendemos dividir a sala em quatro grupos para pesquisarmos sobre:

- * os moradores mais antigos de Caramujo e comunidades vizinhas que estão vivos. Colher o relato oral dessas pessoas sobre quando e como o distrito se formou, por que vieram para cá, de onde vieram e qual a origem do nome do local. Na medida do possível, fotografar estes pioneiros.
- * a Festa da Pamonha: quando, como, quem são as pessoas que organizam a festa. Por quais motivos fizeram a maior pamonha do Brasil, certificada pelo Rank Brasil, que homologa os recordes brasileiros. Será que existem folhetos, revistas, fotos e vídeos sobre a festa?
- * a festa de Santo Antônio: quando iniciou a festa, quem são as pessoas que organizam a festa, como surgiu a tradição do bolo casamenteiro, os leilões que são realizados durante a festa. Quais são as rezas e canções feitas em louvor ao santo?
- * registrar através de gravação de áudio quais são os contos, causos, lendas e mitos que os pioneiros do lugar contam.

Na quarta etapa, socializaremos com a comunidade por ocasião da Festa de Santo Antônio e também na Festa da Pamonha através de fotos os trabalhos já desenvolvidos na intervenção.

Na quinta etapa, será a leitura dos textos literários em sala de aula. Como são vários escritores e muitos poemas, contos e crônicas, pretendemos fazer uma grande roda de leitura em que os textos serão projetados na parede e cada estudante será instigado a ler um texto em voz alta para toda a sala.

Na sexta etapa, iremos conhecer mais sobre o patrimônio histórico e cultural de Cáceres através de visitas as instituições: 2º BFron, Nudheo, Sicmatur, IHGC, Unemat, Museu Municipal. Exploraremos o patrimônio arquitetônico da cidade por meio de visita ao Marco do Jauru, Catedral São Luiz, Praça Barão do Rio Branco e os casarões centenários. Será incentivado que os estudantes registrem essas visitas através de fotografias feitas com seus aparelhos celulares. Através desta atividade, pretendemos que os estudantes percebam as ligações históricas, sociais e culturais que existem entre a cidade de Cáceres e o distrito de Caramujo.

Na sétima etapa pretendemos conhecer uma rádio FM comunitária em Curvelândia, e depois, visitar uma FM comercial em Cáceres. Estas visitas têm o objetivo de motivar os estudantes para criarem a rádio escolar. Iremos fotografar e gravar áudios nestas visitas.

A oitava etapa será a mais desafiadora e longa: a criação e a implantação da rádio escolar. O custo total para implantação da rádio não é elevado e os custos mensais para manutenção são ínfimos. Já dispomos do local para montar o estúdio: o laboratório de informática da escola. O gestor da escola já se comprometeu com a alocação dos recursos financeiros necessários para a criação e funcionamento da rádio.

Desejamos formar equipes para atuarem nos três turnos de atendimento da escola: sonoplastas, locutores, disc-jóqueis, redatores, repórteres. Isso será um incentivo aos alunos, ao promover mais envolvimento com a instituição escolar, maior socialização entre os próprios estudantes, ampliação do universo cultural e linguístico de cada participante do projeto. Nossa pretensão é que a rádio funcione nos vinte

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

minutos que antecedem o início das aulas nos três turnos e, de maneira especial, durante o recreio em cada turno.

Pretendemos homenagear os aniversariantes do dia, e lembrar de datas importantes na história do País, Estado e Município. Além dos recados e pedidos de músicas dos alunos, lembretes importantes da gestão da escola serão repassados através da rádio. Recados importantes sobre os serviços públicos oferecidos à comunidade também serão veiculados.

Pretendemos fazer semanas temáticas, ocasião em que os ouvintes serão informados antecipadamente sobre um artista, estilo musical, ou sobre a produção musical de determinado Estado ou região do país. Pretendemos também que a cada semana, uma sala diferente seja a responsável por fazer uma programação diária na rádio. Essa metodologia tem o objetivo de estimular os estudantes de outras turmas, além dos alunos da intervenção, a se identificarem com a rádio e conhecerem sobre todas as etapas de criação, implantação e consolidação da mesma, pois o nosso objetivo é que a rádio continue a funcionar, especialmente após o término desta intervenção.

A nona etapa será a culminância e encerramento deste projeto, que faremos através da exposição ou projeção das fotos tiradas durante toda a intervenção, num evento de encerramento do ano letivo.

CRONOGRAMA

Mês e ano	Etapa	Ações:	Aulas necessárias:
Maio 2018	Primeira	Em trios, pesquisar sobre a história, geografia e cultura do distrito de Caramujo na internet, em revistas, jornais e livros. Socialização dos resultados.	4 aulas para a pesquisa, e 2 aulas para a socialização.
Maio 2018	Segunda	Roda de conversa com o senhor Águido Narciso da Costa, morador	2 aulas

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

		antigo desta região, que trabalhou dois anos na coleta da poaia.	
Maio e Junho	Terceira	Formar quatro grupos e pesquisar sobre * os moradores mais antigos de Caramujo e comunidades vizinhas que estão vivos. Colher o relato oral dessas pessoas sobre quando e como o distrito se formou, por que vieram para cá, de onde vieram; qual a origem do nome do local. * a Festa da Pamonha: quando, como, quem são as pessoas que organizam a festa. Por quais motivos fizeram a maior pamonha do Brasil, homologada no livro dos recordes. Existem folhetos, revistas, fotos e vídeos sobre a festa? * a festa de Santo Antônio: quando iniciou a festa, quem são as pessoas que organizam a festa, como surgiu a tradição do bolo casamenteiro, os leilões que são realizados durante a festa. Quais são as rezas e canções feitas em louvor ao santo? * registrar através de gravação de áudio quais são os contos, causos, lendas e mitos que os pioneiros do	2 aulas para orientações sobre o trabalho de campo e como trabalhar com os aplicativos de gravação de voz nos aparelhos celulares. As entrevistas serão realizadas em horário extraclasse.

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

		lugar contam.	
Junho de 2018	Quarta	Dar visibilidade ao trabalho em desenvolvimento através de fotos, anúncios institucionais e/ ou entrevista dos estudantes aos locutores durante a Festa de Santo Antônio e na Festa da Pamonha.	Atividade extraclasse
Agosto de 2018	Quinta	Leitura dos textos literários em sala de aula através da roda de leitura.	8 aulas
Agosto 2018	Sexta	Conhecer mais sobre o patrimônio histórico e cultural de Cáceres através de visitas as instituições: 2º BFron, Nudheo, Sicmatur, IHGC, Unemat, Museu Municipal. Explorar o patrimônio arquitetônico da cidade por meio de visita ao Marco do Jauru, Catedral São Luiz, Praça Barão do Rio Branco, e os casarões centenários.	Atividade extraclasse: três horas do período matutino, outras três no período vespertino.
Setembro	Sétima	Visitar uma rádio FM comunitária em Curvelândia, e depois, conhecer uma FM comercial em Cáceres.	Atividades extraclasse. Duas horas para a atividade em Curvelândia.

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

Setembro, Outubro e Novembro de 2018	Oitava	Criação e a implantação da rádio escolar: * instalação dos equipamentos. * definição das equipes: locutor, repórter, sonoplasta, redator, produtor cultural. * capacitação dos estudantes para desenvolverem suas atribuições. * início das atividades da rádio, em caráter experimental. * evento para inauguração das atividades da rádio escola. Convidar toda a comunidade, em especial aos anciãos entrevistados.	2 aulas semanais
Dezembro de 2018	Nona	Evento de culminância da intervenção. Pode ser durante a reunião de pais e entrega de notas ao final do ano letivo.	2 aulas

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Maria do Socorro de Sousa. Memórias subscritas em um tempo revisitado. In: CHAVES, Otávio Ribeiro. ARRUDA, Elmar Figueiredo de. (Org.) **História e Memória de Cáceres**. Cáceres: Editora Unemat, 2011. p. 228-256.

ARAÚJO, Maria do Socorro de Sousa et al. **Relatos de memória & lembranças da cidade**. Cáceres: Editora Unemat, 2006.

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. **A rádio no espaço escolar**: para falar e escrever melhor. São Paulo: Annablume: 2008.

BAPTISTA, Martha. **Cantos de amor e saudade**: a história de Cáceres contada através das lembranças de vó Estella. Cuiabá: entrelinhas, 2005.

BINDANDI, Sandra Cândida. **Literatura e leitura**: uma proposta teórico-metodológica no desenvolvimento da escrita. 2016. 290 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS. Universidade do Estado de Mato Grosso. (UNEMAT), Cáceres, 2016.

BOSI, Ecléa. A substância social da memória. In: **Memória e Sociedade**: lembrança dos velhos. São Paulo: Companhia das letras, 1994. p. 405-481.

_____. Memória-sonho e memória-trabalho. In: **Memória e Sociedade**: lembrança dos velhos. São Paulo: Companhia das letras, 1994. p. 43-68.

_____. Tempo de lembrar. In: **Memória e Sociedade**: lembrança dos velhos. São Paulo: Companhia das letras, 1994. p. 73-91.

CAMPOS, Cristina. **Bicho-grilo**. Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, 2016.

CARVALHO, Carlos Gomes de. **Viagens ao extremo oeste**: desbravadores, aventureiros e cientistas nos caminhos de Mato Grosso. Luiz de Albuquerque o estadista relata a viagem que fez para tomar conta da Capitania de Mato Grosso (1772). Cuiabá: VerdePantanal, 2005. p. 75-104.

CASTRILLON, Paulina Maciel. **Minhas recordações de Cáceres**. Cuiabá: Gráfica Laser, 1999.

CASTRILLON-MENDES, Olga Maria. O marco e o poeta no discurso histórico literário. In: CHAVES, Otávio Ribeiro. ARRUDA, Elmar Figueiredo de. (Org.) **História e Memória de Cáceres**. Cáceres: Editora Unemat, 2011. p. 215-227.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

CORRÊA, Hércules Toledo. MACHADO, Maria Zélia Versiani. **Literatura no ensino fundamental: uma formação para o estético**. In: Coleção Explorando o Ensino. v. 19. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 107-127.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil/juvenil, sociedade e ensino**. In: http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/prog_pdf/prog11_01a.pdf Acesso em 10 jan. 2018

GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. **A lenda do ouro verde: política de colonização no Brasil contemporâneo**. Cuiabá: Cathedral Unicen Publicações, 2002.

KERCHE, Neuza Maria Erthal. **Vadiagem ou trabalho ordeiro: uma visão sobre o trabalhador mato-grossense**. 2ª ed. Cuiabá: Emanuel Publicidade, 1999.

LACERDA, Rubens Gomes. Instantâneo histórico de Cáceres. In: CHAVES, Otávio Ribeiro. ARRUDA, Elmar Figueiredo de. (Org.) **História e Memória de Cáceres**. Cáceres: Editora Unemat, 2011. p. 192-214.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

LEITE, Mário Cezar Silva. **Águas encantadas de Chacororé**: natureza, cultura, paisagens e mitos do Pantanal. Cuiabá: Cathedral Unicen Publicações, 2003.

_____. **Literatura, vanguardas e identidades**: nas brenhas do regionalismo. Cuiabá: Carlini & Caniato; Cathedral Publicações, 2015.

LIMA, Marisa Farias dos Santos. Imagens de Cáceres, a partir de fotografias escolares. In: CHAVES, Otávio Ribeiro. ARRUDA, Elmar Figueiredo de. (Org.) **História e Memória de Cáceres**. Cáceres: Editora Unemat, 2011. p. 277-291.

MENDES, Natalino Ferreira. **Anhuma do Pantanal**: Poesia da Terra. Passo Fundo: Gráfica e editora Pe. Berthier dos Missionários da Sagrada Família, 1993.

_____. **História de Cáceres**: história da administração municipal. 2. ed. Revisão e atualização pelo autor. Cáceres: Editora Unemat, 2009.

_____. **Memória Cacerense**. Cuiabá: Carlini & Caniato, 1998.

_____. **História de Cáceres**: origem, evolução, presença da força armada. Cáceres: Editora Unemat, 2010.

_____. **Pássaro vim-vim**: poesia da terra. Cáceres: Editora Unemat, 2010.

NATALE, Anna Maria C. **A princezinha do Pantanal**. Campo Grande: Life Editora, 2014.

MAQUÊA, Vera Lúcia Rocha. **A consciência do eu**. Cáceres: Edição da autora, 1989.

_____. **Cinzas de sonhos**. Cáceres: Edição da autora, 1992.

MONTECCHI, Acir Fonseca; MONTECCHI, Inêz Ap^a. Deliberaes. “Anjo da Ventura: a cidade e o espelho”. In: CHAVES, Otávio Ribeiro. ARRUDA, Elmar Figueiredo de. (Org.) **História e Memória de Cáceres**. Cáceres: Editora Unemat, 2011. p. 147-173.

PÓVOAS, Lenine. **História da cultura mato-grossense**. Cuiabá: Resenha Tributária, 1982.

RIBEIRO, Carmen Francisca Leal de Paula. **Eu trago flores pra você**. Cuiabá: Gráfica Matogrossense, 1990.

_____. **Vento Carmen, Vem tocar-me!** Edição da autora. Cáceres, 1989.

SILVA, Agnaldo Rodrigues da. **Dose de Cicuta**. Cáceres: Editora Unemat, 2011.

_____. **Mente Insana**. Cáceres/ São Paulo: Editora Unemat/ Arte & Ciência Editora, 2008.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. **Revivendo Mato Grosso**. Cuiabá: SEDUC, 1997.

WERNECK, Helena. **Nu**. Cuiabá, MT: Entrelinhas, 2017.

ZILBERMAN, Regina. A leitura no Brasil: História e instituições. In: LEFFA, Vilson J. PEREIRA, Aracy E. (Org). **O Ensino da leitura e produção textual**. Pelotas: Educat, 1999. p. 39-50.

_____. Historicidade e materialidade da literatura. **Veredas**, Coimbra, nº 10, p. 269-286, 2008. ISSN: 0874-5102. Disponível em: <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/artigo/historicidade_e_materialidade_da_literatura>. Acesso em: 10 jan. 2018

_____. Leitura e produção de conhecimento. In: ERNST-PEREIRA, Aracy. FUNCK, Susana Bornéo (Org). **A leitura e a escrita como práticas discursivas**. Pelotas: Educat, 2001. p. 07-26.

_____. O papel da literatura na escola. In: **Revista Via Atlântica**, São Paulo, n. 14, p. 11-22, dec. 2008. ISSN: 2317-8086. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376/54486>>. Acesso em: 10 jan. 2018

ANEXO.

Atividade para ser desenvolvida durante a intervenção.

- Conteúdo: roteiro para entrevista dos moradores pioneiros.
- Fundamentação teórica: Ecléa Bosi: a função social dos velhos é lembrar do passado.
- Noção – conceito: a importância da história oral.
- Objetivo: estimular os estudantes a se envolverem na coleta dos relatos orais dos moradores pioneiros da região de Caramujo e comunidades vizinhas.

Roteiro para entrevista com os moradores antigos da região de Caramujo-MT¹.

Onde você nasceu?

Como foi a sua infância?

Quando você veio para cá? Com quantos anos você veio para cá?

Como foi a viagem até aqui?

Você estudou? Onde?

Como foi a sua juventude?

Como eram os jogos, as brincadeiras, as diversões?

Como eram os bailes, as festas de santos?

Como eram os namoros?

Você se casou? Como foi?

Você teve filhos? Quantos?

Como era andar por esta região?

Como era o movimento das ruas, do comércio?

Você se lembra de alguma história, alguma lenda?

Do que você mais sente saudades?

¹ Estas perguntas foram “inspiradas” a partir da leitura do trabalho de Araújo (2011).